



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

RESOLUÇÃO Nº. 09/2008

Aprova o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Economia Solidária e Autogestão da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do CH.

O Presidente da CÂMARA SUPERIOR DE PÓS-GRADUAÇÃO – CSPG - da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições e considerando decisão do plenário, em reunião realizada no dia Processo n^o 23096.029784/07-10,

RESOLVE

Art. 1º Aprovar o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Curso de Especialização em Economia Solidária e Autogestão da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do CH.~

Art. 2º O Regulamento e a Estrutura Curricular do Curso passam a fazer parte da presente Resolução, através dos anexos I e II.

Art. 3º O Curso, estruturado de acordo com o que determinam as Resoluções n^o. 01/71 da Câmara de Educação Superior - CES, em vigor na data da formalização do Projeto do Curso, e n^o. 03/2006 da CSPG-UFCG, é de natureza departamental, modalidade regular, tempo parcial e utilizará metodologia de ensino presencial.

Art. 4º A carga horária total do Curso é de 435 horas-aula, distribuídas em 10 (dez) disciplinas, além do Trabalho Final, definido como Monografia.

Art. 5º O Curso tem previsão para se realizar, de forma ininterrupta, nas instalações do Centro de Humanidades da UFCG, a partir de setembro de 2008, durante o período de 18 meses.

§ 1º O período definitivo de realização do Curso será redefinido, mediante portaria expedida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, a partir de entendimentos com a Coordenação do Curso.

§ 2º No período de que trata o parágrafo anterior, está incluído o prazo para realização e defesa das monografias.

Art. 6º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua assinatura.

Art. 7º Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Superior de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande, em
Campina Grande, 13 de junho de 2008.

MICHEL FRANÇOIS FOSSY
Presidente

ANEXO I À RESOLUÇÃO 09/2008 DA CSPG

REGULAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTOGESTÃO

Regulamento do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Curso de Especialização em Economia Solidária e Autogestão sob a responsabilidade da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS, do Centro de Ciências Humanas – CH da UFCG.

Das Disposições Preliminares.

Art. 1º - O **Curso de Especialização em Economia Solidária e Autogestão** está estruturado segundo as normas constantes da Resolução nº 01/2001 da CES/CNE; Resolução 56/96 do CONSEPE

Art. 2º - O Curso será promovido pelo núcleo da UNITRABALHO da UFCG – Campus I Campina Grande, com carga horária de 435 horas-aula., **sob a responsabilidade da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS, do Centro de Ciências Humanas – CH da UFCG.**

Art. 3º - Os docentes encarregados de ministrar as disciplinas do Curso terão no mínimo a titulação de Mestre ou Especialista, conforme exige a Resolução 01/2001 da CES/CNE. e 56/96 do CONSEPE.

Art. 4º - A frequência mínima exigida pelo Curso será de 75% (setenta e cinco por cento) na participação das atividades programadas para cada disciplina, de acordo com o processo de avaliação adotado, para que se faça jus ao **Certificado de Especialização em Economia Solidária e Autogestão.**

Art. 5º - Para obtenção do **Certificado de Especialização em Economia Solidária e Autogestão** o aluno devera ter além da frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista, a aprovação com crédito em todas as disciplinas oferecidas e a apresentação individual, com aprovação, do Trabalho Final ou Monografia.

Art. 6º - O Curso será Gratuito.

Capítulo II

Da Organização Administrativa.

Seção I

Da Estrutura Organizacional

Art. 7º - A administração do **Curso de Especialização em Economia Solidária e Autogestão** far-se-á através do Colegiado do Curso de Especialização como órgão deliberativo e da Coordenação do Curso como órgão executivo.

Seção II

Do Colegiado

Art. 8º - O Colegiado do Curso é o órgão com função deliberativa, para coordenação didática e financeira do Curso, sendo constituído:

- a) Pelo Coordenador do Curso, como seu presidente, e pelo Vice-Coordenador;
- b) Por 01 (um) representante de cada Departamento que participa da organização do Curso;
- c) Por 01 (um) representante discente, escolhido por seus pares.

Art. 9º - O Colegiado de Curso reunir-se-á com a presença da metade mais um de seus membros, e o comparecimento terá prioridade sobre outras atividades.

§ 1º - As deliberações do Colegiado de Curso serão tomadas por maioria de votos dos membros presentes.

§ 2º - A ausência injustificada a 03 (três) reuniões consecutivas implicará em solicitação do Coordenador do Curso ao representante da Unidade Acadêmica de origem, para substituição do representante faltoso, na forma prevista neste Regulamento.

Art. 10º - São atribuições do Colegiado de Curso, além das constantes no Regimento Geral da UFCG:

I – Aprovar, com base na legislação pertinente, as indicações de professor(es) feitas pela Coordenação do Curso, para isoladamente ou em Comissão, cumprir(em) com atividades concernentes a:

- a) seleção de candidatos;
- b) aproveitamento de estudos;
- c) orientação e/ou avaliação do Trabalho Final;
- d) acompanhamento do regime didático;
- e) estabelecimento de mecanismo de Acompanhamento e Avaliação do Curso.

II – Decidir o aproveitamento de disciplinas já realizadas pelos alunos em outro(s) curso(s) de pós-graduação desta ou de outra IES;

III – Homologar as decisões para o cumprimento do inciso I deste artigo;

IV – Decidir sobre desligamento de alunos do Curso;

Seção III

Da Coordenação

Art. 11 - A Coordenação do Curso caberá ao Coordenador e ao Vice-Coordenador, que serão escolhidos pelos professores participantes do Curso e o representante da UNITRABALHO.

Parágrafo Único – O Coordenador e o Vice-Coordenador deverão possuir a titulação mínima de mestre, pertencer ao quadro permanente da Instituição e terem disponibilidade para cumprir as exigências do Curso.

Art. 12 - Compete ao Coordenador, além das atribuições constantes no Regimento Geral da UFCG:

I – Delegar atribuições ao Vice-Coordenador;

II – Indicar ao Colegiado do Curso professor(es) para o cumprimento das atividades expostas no parágrafo I do artigo 10 deste Regulamento.

III – Submeter ao Colegiado do Curso os processos de aproveitamento de estudos;

IV – Organizar e promover, em integração com o coletivo dos professores participantes, estágios, seminários, encontros e outras atividades afins, previstos na organização curricular;

V – Realizar em comum acordo com o Núcleo Promotor (UNITRALHO), e com a Administração Central, convênios e entendimentos com instituições nacionais e estrangeiras, visando à obtenção de recursos para organizar as atividades do Curso;

VI – Remeter à PRPG - Coordenação Geral de Pós-Graduação/Sub-Coordenação dos Cursos Lato Sensu - todos os dados referentes ao Curso no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o início do mesmo;

VII – Elaborar, após a conclusão do curso e no prazo máximo de 30 (trinta) dias, em formulário próprio da PRPG, o relatório das atividades realizadas e encaminhá-lo, para aprovação, respectivamente da Câmara do CONSUNI concernente;

VIII – Promover uma avaliação do Curso, com a participação de docentes e alunos, ao término deste.

Seção IV Da Secretaria

Art. 13 - A Secretaria do **Curso de Especialização em Economia Solidária e Autogestão**, é o órgão de apoio administrativo, incumbido das funções burocráticas e do controle acadêmico direto do Curso.

Parágrafo Único - **A Secretaria do Curso será vinculada à UNITRABALHO.**

Art. 14 – Compete ao (à) Secretário(a), além de outras atribuições conferidas pelo Coordenador:

I – Instruir os requerimentos dos candidatos à inscrição e à matrícula;

II – Manter em arquivo os documentos de inscrição dos candidatos e de matrícula dos alunos;

III – Manter em arquivo os diários de classe, os trabalhos finais e toda documentação de interesse do Curso;

IV – Manter atualizado o cadastro do corpo docente e discente;

V – Secretariar as reuniões do Colegiado e as apresentações do Trabalho final.

Capítulo III Da Admissão

Seção I Da Inscrição.

Art. 15 - A Coordenação do Curso processará as inscrições para a seleção ao Curso, que serão abertas mediante edital homologado pelo Colegiado do Curso, cujo aviso de edital será publicado pela Coordenação da UNITRALHO, em órgão de imprensa de circulação estadual.

Art. 16 – Serão oferecidas 25 (vinte) vagas, a serem distribuídas ao público em geral.
Parágrafo único – todas as vagas serão gratuitas.

Art. 17 - Para a inscrição dos candidatos à seleção, serão exigidos:

I – Cópia do Diploma de Graduação ou Certificado da conclusão de Curso relacionado à todas as áreas do conhecimento;

II – Curriculum Vitae, com documentação comprobatória;

III - Histórico Escolar da Graduação;

IV – Formulário de inscrição devidamente preenchido;

V - Cópia da carteira de identidade e cópia do CPF;

VI – dois retratos 3 x 4

VII – Projeto de Monografia, que envolva os seguintes temas:

Linhas temáticas de pesquisa:

1- Gestão da economia solidária.

2- Economia solidária e desenvolvimento local.

3- Crise no mundo do trabalho e novas alternativas de trabalho e renda.

4- Autogestão em perspectiva histórica e desafios atuais.

5- Formas de associativismo.

6- Trabalho cultura, subjetividade e economia solidária.

IX.- No edital deverá constar pontos/pesos de itens curriculares, atribuídos pela coordenação, para a devida avaliação do candidato.

§ 1º - Somente será aceita inscrição de candidato que tenha concluído ou que comprove estar apto a concluir Curso de graduação plena antes do início das aulas do Curso, a cuja seleção se inscreve.

§ 2º - A Coordenação do Curso deferirá o pedido de inscrição à vista da regularidade da documentação apresentada.

§ 3º - Da decisão da Coordenação do Curso caberá recurso ao Colegiado do Curso, no prazo de 10 (dez) dias, sem efeito suspensivo.

Seção II Da Seleção

Art. 18 - A seleção dos candidatos será realizada por uma Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso, composta de três professores.

Art. 19 – Serão adotados os seguintes critérios de seleção:

- I - Avaliação do Proposta de trabalho monográfico
- II - Prova Escrita atinente ao Conteúdo constante no Art. 17, alínea VII;
- III – Análise do Curriculum Vitae;
- IV – Entrevista para avaliação do nível de conhecimento, bem como do interesse do candidato pelo Curso

§ 1º . Os pontos atinentes à Análise Curricular serão estabelecidos no Edital pertinente pela Comissão Examinadora.

§ 2º. A maior pontuação corresponderá a nota 10, para as demais pontuações aplicar-se-á, em relação à maior pontuação, uma regra de três, simples diretamente proporcional.

§ 3º. Os candidatos que obtiverem nota inferior a 7,0 (sete) em qualquer uma das fases citadas no caput deste Artigo, serão desclassificados.

Seção III Da Matrícula

Art. 20 - Os candidatos classificados na seleção deverão efetuar sua matrícula junto à Secretaria do Curso, dentro do prazo fixado pela Coordenação.

§ 1º - A falta de efetivação da matrícula, no prazo fixado, implica na desistência do candidato em matricular-se no curso, bem como a perda de todos os direitos adquiridos pela classificação no processo seletivo, e a conseqüente convocação dos classificados para ocupar a vaga.

§ 2º - É vedado o trancamento de matrícula, seja isoladamente ou no conjunto de disciplinas.

§ 3º - Os candidatos inscritos para a seleção na forma do disposto no inciso I do artigo 17 deste Regulamento , deverão antes do início das aulas do Curso, satisfazer a exigência da apresentação do Certificado ou Diploma de conclusão do Curso de Graduação Plena.

Capítulo IV Do Regime Didático

Seção I Da Organização Curricular

Art. 21 - O Curso será desenvolvido em disciplinas oferecidas no período previsto de 12 meses. A carga horária total das disciplinas será de 435 horas.

§ 1º - No período estabelecido no caput deste artigo está incluído o prazo para a realização e apresentação das Monografias.

§ 2º - Não haverá ofertas de disciplinas complementares.

§ 3º - O plano de ensino de cada disciplina deverá ser divulgado para o aluno no início do período letivo e constará de: a metodologia do ensino, a modalidade, o número e a periodicidade dos exercícios escolares, a definição do conteúdo de cada exercício, assim como o valor relativo de cada um na composição da avaliação parcial, a ementa e a bibliografia básica.

Seção II

Do Trabalho Final

Art. 23 - O trabalho final é definido como: a Monografia, realizado individualmente pelo aluno e cuja apresentação após o término da conclusão das disciplinas, representa um dos requisitos obrigatórios para a obtenção do certificado de conclusão do curso de pós-graduação.

Parágrafo Único - Para efeito do disposto no caput deste artigo, a Monografia será considerada como disciplina, sendo anotado no histórico escolar do aluno o termo "Monografia".

Art. 24 - A Monografia deverá evidenciar domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização.

Art. 25 - Para a realização da Monografia, o aluno deverá escolher e/ou confirmar, após a integralização de duas disciplinas, um orientador de Trabalho Final, credenciado pelo Curso e aprovado pelo Colegiado.

Parágrafo Único - Por solicitação do aluno e a critério do Colegiado, poderá haver mudança de orientador do Trabalho Final.

Art. 26 - Para apresentação da Monografia, deverá o aluno, dentro dos prazos estabelecidos pelo Regimento Geral da UFCG, satisfazer os seguintes itens:

- a) Ter integralizado todos os créditos da carga horária total;
- b) Ter a Monografia a recomendação formal do orientador para apresentação da mesma.

Art. 27 - A apresentação da Monografia será feita publicamente.

Art. 28 - Para fins de apresentação da Monografia, o aluno deverá encaminhar, inicialmente, à Coordenação do Curso, no mínimo 04 (quatro) exemplares da Monografia, no prazo máximo de 03 (três) meses após a Conclusão das disciplinas da estrutura curricular.

§ 1º - Após a apresentação do Trabalho Final (ou Monografia), e feitas as devidas correções, quando necessárias, deverá o aluno encaminhar à Coordenação do Curso, 02 (dois exemplares) da versão final.

§ 2º - Fica vedado à Coordenação do Curso emitir qualquer tipo de documento comprobatório de aprovação do Trabalho Final, antes da homologação, pelo Colegiado de Curso, do relatório final do orientador.

Art. 29 - A Monografia será julgada por uma Comissão Examinadora indicada pelo Coordenador e aprovada pelo Colegiado de Curso, sendo composta do orientador, mais dois especialistas e um suplente.

§ 1º Os especialistas de que trata o caput deste artigo deverão ser portadores de, no mínimo, o Título de Mestre, sem que sejam necessariamente, docentes.

§ 2º - A Comissão Examinadora deverá ser presidida, preferencialmente, pelo orientador do Trabalho Final.

§ 3º - A data para a apresentação do Trabalho Final será fixada pelo Coordenador, ouvido o orientador, e ocorrerá entre 15 (quinze) e 30 (trinta) dias, contados a partir da recepção, pela Coordenação, dos exemplares mencionados no caput do Art. 30.

Art. 30 - No julgamento do trabalho Final será atribuído um dos seguintes conceitos:

- a) aprovado com distinção;
- b) aprovado;
- c) indeterminado;
- d) reprovado.

§ 1º - No caso de ser atribuído o conceito indeterminado, a Comissão examinadora apresentará relatório à Coordenação, apresentando os motivos de sua atribuição.

§ 2º - A atribuição do conceito indeterminado implicará o estabelecimento do prazo máximo de 2 (dois) meses para a re-elaboração e nova apresentação do Trabalho Final, quando já não se admitirá a atribuição do conceito indeterminado.

§ 3º - No caso de nova apresentação do Trabalho Final, a Comissão Examinadora deverá ser preferencialmente a mesma.

§ 4º - O conceito aprovado com distinção será atribuído ao trabalho que a banca examinadora julgar de excelente qualidade, cuja nota seja maior ou igual a 9,0.

Capítulo V

Da Verificação do Rendimento Escolar.

Art. 31 - O rendimento escolar de cada disciplina será aferido por meio de provas, trabalhos escritos, estudos de caso e seminários, sendo o grau ou média final da disciplina expressos por meio de conceito ou nota.

§ 1º - Utilizar-se-á a média aritmética para efeito do cálculo da nota final da disciplina.

§ 2º - Quando o grau da média final da disciplina for expresso por meio de conceitos, serão adotados de acordo com a seguinte tabela:

CONCEITO

SIGNIFICADO

- | | |
|---|--|
| A | Excelente, com direito a crédito ou o equivalente em horas-aula. |
| B | Bom, com direito a crédito ou o equivalente em horas-aula. |

- C Regular, com direito a crédito ou o equivalente em horas-aula.
- D Reprovado, sem direito a crédito, ou o equivalente em horas-aula.

§ 3º - Quando o grau ou média final forem expressos através de notas, estes serão representados por valores de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º - Para efeito de registro acadêmico, adotar-se-á a seguinte equivalência em notas:

A = 9,0 a 10,0
B = 8,0 a 8,9
C = 7,0 a 7,9
D = 0,0 a 6,9

§ 5º - Será considerado aprovado em uma disciplina o aluno que obtiver grau ou média final através de nota igual ou superior a sete ou conceito diferente de "D".

§ 6º - Será atribuído o conceito "D" ao aluno que:

- I – Demonstrar conhecimento deficiente em uma disciplina;
- II - Não atingir 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em uma disciplina.

§ 7º - Terá direito a um (1) exercício de reposição o aluno que, não tendo comparecido ao exercício escolar programado, comprove impedimento legal ou motivo de doença, atestado por serviço médico.

§ 8º - Não haverá recuperação em nenhuma disciplina.

Capítulo VI

Do Aproveitamento de Estudos.

Art. 32 - Considera-se aproveitamento de estudos, para os fins previstos neste Regulamento, a equivalência de disciplina(s) já cursada(s) anteriormente pelo aluno, com disciplina(s) da Estrutura Curricular do Curso.

§ 1º - Entende-se por disciplina já cursada aquela em que o aluno logrou aprovação.

§ 2º - É permitido o aproveitamento de estudos de disciplina(s) cursada(s) em Curso de Pós-Graduação nesta ou outra(s) IES, desde que não ultrapasse 30% (trinta por cento) do total de horas do Curso.

§ 3º - O aproveitamento de estudos tratados no caput deste artigo somente poderá ser feito quando as disciplinas tiverem sido cursadas nos últimos 05 (cinco) anos.

§ 4º - No tocante a disciplina(s) cursada(s) em outras IES, no histórico escolar do aluno deverão ser observadas as seguintes normas:

- I. Serão computados os créditos ou horas-aula equivalentes, na forma disposta no artigo 26 da Resolução nº 56/96 do CONSEPE/UFPB;
- II. Será anotado o conceito APROVADO;
- III. Será feita menção à IES onde cada disciplina foi cursada, o nome e a titulação do corpo docente responsável.

§ 5º - A equivalência será feita por comissão de professores ministrantes do Curso, designada pelo Coordenador e homologada pelo Colegiado do Curso.

Capítulo VII

Dos Requisitos para Obtenção do Certificado.

Art. 33 - O **Certificado de Especialização em Economia Solidária e Autogestão** deverá ser emitido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, a UACS e a UNITRABALHO ao aluno que satisfizer às seguintes exigências:

- I. Tiver obtido frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista;
- II. For aprovado em todas as disciplinas do Curso, como estabelecido no Art. 31 deste Regulamento;
- III. Tiver apresentado, individualmente, a Monografia e tiver logrado aprovação na mesma.

Capítulo VIII

Das Disposições Gerais e/ou Transitórias.

Art. 34 - O **Curso de Especialização em Economia Solidária e Autogestão**, não terá vigência permanente, necessitando, para novo funcionamento, **de uma nova autorização da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, da UACS, da UNITRABALHO-PB e pela Câmara pertinente do CONSUNI e/ou Portaria do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa.**

§ 1º - Quando houver modificação do Projeto do Curso anteriormente ministrado, implicando alterações de objetivos e/ou Estrutura Curricular, será obrigatória a expedição de outra Resolução pela Câmara do CONSUNI concernente.

§ 2º - No caso de nova oferta do Curso, em que se observarem mudanças apenas de docentes ministrantes, verificada a observância dos dispositivos legais sobre a matéria pela Coordenação Geral de pós-graduação/SubCoordenação de Cursos Lato Sensu, será expedida Portaria do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, autorizando o funcionamento do novo Curso.

Art. 35 - O Curso de que trata o presente documento somente poderá ser objeto de divulgação e publicidade, após a aprovação de sua realização pela Câmara concernente do CONSUNI.

Art. 36 - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos à luz da legislação vigente, pelo Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação, ou pelo Órgão Superior competente, quando for o caso, ouvido a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Art. 37 - Este regulamento passará a normalizar o **Curso de Especialização em Economia Solidária e Autogestão**, após aprovação pela CSPG.

Art 38. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação por Resolução específica da Câmara Superior de Pós-Graduação, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO II À RESOLUÇÃO 09/2008 DA CSPG

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTOGESTÃO

Estrutura Curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, denominado Curso de Especialização em Economia Solidária e Autogestão sob a responsabilidade da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS, do Centro de Ciências Humanas – CH da UFCG.

NOME DA DISCIPLINA	Nº de aulas	Horas/ aulas
1. Núcleo Didático Pedagógico		
* Métodos e Técnicas de Pesquisa	15	03
2. Núcleo de formação básica		
* Introdução à Economia Solidária	15	03
* Economia Solidária no Brasil	15	03
3. Núcleo de concentração		
* Crise do Emprego e Novas Formas de Trabalho	15	03
* Movimento Operário e Autogestão na História.	15	03
* Cultura e Trabalho (Teoria da Dádiva)	15	03
* Novas Identidades e Novas Relações de Trabalho	15	03
* Relações de Gênero, Raciais, Étnicas e de Geração no Mundo do Trabalho e na Economia Solidária.	15	03
* Desenvolvimento Local e Economia Solidária	15	03
* Experiências em Economia Solidária	10	03
TOTAL DE HORAS/AULA	145	435

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

NOME DA DISCIPLINA:

Prof. Rogério Humberto Zeferino Nascimento

MOVIMENTO OPERÁRIO E AUTOGESTÃO NA HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA: 45 horas

EMENTA:

Negativismo e positivismo como perspectivas de estudos da sociedade. Transformações na sociedade europeia do século XIX. Recusas do industrialismo: os quebradores de máquinas. Surgimento, apogeu e fim da Associação Internacional dos Trabalhadores: embates entre centralistas e federalistas. Revoluções e trabalhadores no século XX. As propostas estatal e anarquista de autogestão.

BIBLIOGRAFIA:

- 1 BAKUNIN, Mikhail. **Socialismo Libertário**. Tradução de Olinto Beckerman. São Paulo: Global, 1979.
- 2 _____ . **Federalismo, Socialismo e Antiteologismo**. Tradução de Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Cortez, 1988.
- 3 _____ . **Estatismo e anarquia**. Tradução de Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Imaginário, Nu-Sol, SOMA, 2003.
- 4 BESNARD, Pierre. **Os Sindicatos Operários e a Revolução Social**. Tradução de Plínio Augusto Coelho. Brasília, DF: Novos Tempos, 1988.
- 5 BOOKCHIN, Murray. et. al. **El Anarquismo y los Problemas Contemporáneos**. Móstoles, Espanha: Madre Tierra, 1992.
- 6 BRUNO, Lúcia. **O Que é Autonomia Operária**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- 7 CARVALHO, Florentino de. **Da Escravidão à Liberdade**: a derrocada burguesa e o advento da igualdade social. Porto Alegre: Renascença, 1927.
- 8 CARVALHO, Nanci Valadares de. **Autogestão**: o governo pela autonomia. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- 9 CHACON, Vamireh. **História das Idéias Socialistas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- 10 COLOMBO, Eduardo et al. **História do Movimento Operário Revolucionário**. Tradução Plínio Augusto Coêlho. São Paulo: Imaginário, São Caetano do Sul, São Paulo: IMES, Observatório de Políticas Sociais, 2004.
- 11 CUBERO, Jaime. **Anarco-Sindicalismo**. Extrato da primeira parte da palestra proferida no dia 09/12/89, no Centro de Cultura Social, sobre o anarco-sindicalismo no Brasil, como parte do curso de anarco-sindicalismo – História e atualidade. 09 dez. 1989, São Paulo: Centro de Cultura Social, 1989.(datilografado em 5 páginas).
- 12 FAUSTO, Boris. **Trabalho Urbano e Conflito Social (1890-1920)**. São Paulo: DIFEL, 1977.
- 13 FERRER, Cristian. Os destruidores de máquinas. **Libertárias** – Revista trimestral de cultura libertária, São Paulo, n.4, dez. 1998.
- 14 FREYMOND, Jacques. **La Primera Internacional (I)**, colección de documentos. Traducción de M. Pecellín Lancharro. Madrid; Espanha: 1873a.
- 15 _____ . **La Primera Internacional (II)**, colección de documentos. Traducción de M. Pecellín Lancharro. Madrid; Espanha: 1873b.
- 16 GODOY, Ivan. **Autogestão e Socialismo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1989.
- 17 GOMES, Ângela de Castro. **A Invenção do Trabalhismo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- 18 GORZ, André (Org.). **Crítica da divisão do trabalho**. Tradução Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- 19 GUILLÉN, Abraham. **Economia Libertaria**: alternativa para un mundo en crisis. Madrid, Espanha: Fundación de Estudios Libertarios Anselmo Lorenzo, 1988.
- 20 _____ . **Economia Autogestionaria**: las bases del desarrollo economico de la sociedad libertaria. Madrid, Espanha: Fundación de Estudios Libertarios Anselmo Lorenzo, 1990.
- 21 _____ . **Socialismo Libertario**: ni capitalismo de monopolios, ni comunismo de Estado. Móstoles, Espanha: Madre Tierra, 1990.
- 22 GUILLERM, Alain; BOURDET, Yvon. **Autogestão**: uma mudança radical. Tradução de Hélio Pólvora. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- 23 GURVITCH, Georges. **Proudhon**. Tradução de Lurdes Jacob; Jorge Ramalho. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1983.
- 24 HARDMAN, Francisco Foot; LEONARDI, Victor. **História da Indústria e do**

- Trabalho no Brasil.** São Paulo: Global, 1982.
- JACKSON, J. Hampden. **Marx, Proudhon e o Socialismo Europeu.** Tradução de Waltensir Dutra Rio de Janeiro: Zahar, 1963.
- 20 JOYEUX, Maurice. **Reflexões Sobre a Anarquia.** Tradução de Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Terra Livre & Archipelago, 1992.
- KROPOTKIN, Piotr. **A conquista do pão.** Tradução de Manuel Ribeiro. 3. ed. 21 Lisboa, Portugal: Guimarães, 1975. (Biblioteca sociológica).
- _____. **Campos, Fabricas y Talleres.** Barcelona, Espanha: Jucar, 1978.
- 22 _____. **Kropotkin: textos escolhidos.** Porto Alegre: L&PM, 1987.
- LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça. A religião do capital.** Tradução de 3. 23 ed. ampl. São Paulo: Kairós, 1983.
- LEVAL, Gaston et al. **Autogestão e Anarquismo.** Tradução de Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Imaginário, 2002.
- 24 MALATESTA, Errico. **Solução Anarquista para a Questão Social.** São Paulo: Guilda de Estudos Sociais, 1962.
- 25 _____. **Escritos Revolucionários.** Tradução de Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Novos Tempos, 1989.
- 26 _____. **Malatesta: textos escolhidos.** Seleção Grupo 1º de Maio – Annecy – França – Federação Anarquista Internacional. Porto Alegre: L&PM, 1984.
- 27 _____. **A Anarquia e outros Escritos.** Tradução de Plínio Augusto Coelho. Brasília: Novos Tempos, Centro de Cultura Social, 1987.
- NASCIMENTO, Rogério H. Z. **Florentino de Carvalho, pensamento social de 28 um anarquista.** Rio de Janeiro: Achiamé, 2000.
- 29 _____. Anarquia nas Humanidades: perspectiva negativista no estudo da 30 sociedade. **REVISTA ARIÚS** – Centro de Humanidades da UFCG. Campina Grande, n. 11, 2002. pp. 72-82.
- 31 _____. **Indisciplina: experimentos libertários e emergência de saberes anarquistas no Brasil.** 388 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais – Política) – PUC, São Paulo, 2006. Disponível em 32 <www.sapientia.pucsp.br>
- NORTE, Sérgio Augusto Queiroz. **Bakunin: Sangue, Suor e Barricadas.** 33 Campinas: Papyrus, 1988.
- OITICICA, José. **Ação direta, antologia dos melhores artigos publicados na 34 imprensa brasileira - meio século de pregação libertária.** Seleção, introdução e notas: Roberto das Neves. Rio de Janeiro: Germinal, 1970.
- _____. **A Doutrina Anarquista ao Alcance de Todos.** São Paulo: Econômica, 1983.
- 35 ONFRAY, Michel. **A Política do Rebelde: tratado de resistência e insubmissão.** Tradução de Carlos Oliveira. Lisboa; Portugal: Instituto Piaget, 1999. (Coleção Epistemologia e Sociedade – nº 117)
- 36 PASSETTI, Edson; RESENDE, Paulo-Edgar (Org.). **Proudhon.** Tradução Célia Gambini, Eunice Ornelas Setti. São Paulo: Ática, 1986.
- 37 PEIRATS, José. **Los Anarquistas em la Crisis Política Española.** Madrid, Espanha: Jucar, 1977.
- PELO socialismo autogestionário. Cruz Quebrada; Portugal: Edições Base, 1979.
- 38 PINHEIRO, Paulo Sérgio; HALL, Michael. **A Classe Operária no Brasil: 1889-1930** – Documentos – o movimento operário. São Paulo: Alfa Omega, 1979. v.1.
- PROUDHON, P-J. **A Nova Sociedade.** Porto, Portugal: Rés, [197-].
- 39 _____. **La Capacidad Política de la Clase Obrera.** Buenos Aires, Argentina: Proyección, [197-].
- _____. **O que é a Propriedade?** Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza.

- 40 São Paulo: Martins Fontes, 1988.
_____. **Sistema das Contradições Econômicas ou Filosofia da Miséria.** Tradução J. C. Morel. São Paulo: Ícone, 2003. t.1.
- PINHO, Adelino de. **Pela educação e pelo trabalho** – Conferencia lida na LIGA OPERÁRIA DE CAMPINAS, a 13 dez. 1908. Porto, Portugal: Typographia Peninsular, 1909.
- 41 _____ . **Quem não trabalha não come.** São Paulo: Cooperativa Graphica Popular, 1920.
- 42 RAGO, Margareth. **Do Cabaré ao Lar:** a utopia da cidade disciplinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- 43 RECLUS, E. **A Evolução, a Revolução e o Ideal Anarquista.** Tradução Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Imaginário, 2002.
- RISTORI, Oresti. **Contra a Imigração.** São Paulo: La Battaglia: 1906.
- 44 RODRIGUES, Edgar. **O Socialismo:** síntese das origens e doutrinas. Rio de Janeiro: [s.n.], 1968.
- 45 _____ . **Socialismo e Sindicalismo no Brasil (1657-1913).** Rio de Janeiro: Laemmert, 1969.
- 46 _____ . **ABC do Sindicalismo Revolucionário.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1987.
- 47 SALE, Kirkpatrick. **Inimigos do Futuro:** a guerra dos ludditas contra a revolução industrial e o desemprego: lições para o presente. Tradução de Valéria Rodrigues. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- 48 SANTILLÁN, Diego Abad de. **O Organismo Econômico da Revolução:** a autogestão na Revolução Espanhola. Tradução de Arnaldo Spindel; Pierre André Ruprecht. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- 49 SCHUMACHER, E. F. **O Negócio é Ser Pequeno:** um estudo de economia que leva em conta as pessoas. Tradução de Otávio Alves Velho. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- 50 SOUZA, Newton Stadler de. **O Anarquismo da Colônia Cecília.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- 51 STIRNER, Max. **O Único e a sua Propriedade.** Tradução de João Barrento. Lisboa, Portugal: Antígona, 2004.
- TURNER, Frederick W.. **O espírito ocidental contra a natureza:** mitos, história e as terras selvagens. Tradução José Augusto Drummond. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- 52 VASCO, Neno. **Concepção Anarquista do Sindicalismo.** 2ª ed. Porto, Portugal: Afrontamento, 1984.
- 53 WOODCOCK, George. **Os grandes escritos anarquistas.** Tradução Júlia Tettamanzi, Betina Becker. Porto Alegre: L&PM, 1981. (Biblioteca Anarquista).
- 54 _____ . **Anarquismo:** uma história das idéias e movimentos libertários – A Idéia. Tradução de Alice K. Miyashiro; Heitor Ferreira da Costa; José Antonio Arantes; Júlia Tettamanzy. Porto Alegre: L&PM, 1983. v. 1
- _____ . **Anarquismo:** uma história das idéias e movimentos libertários – O Movimento. Tradução de Alice K. Miyashiro; Heitor Ferreira da Costa; José Antonio Arantes; Júlia Tettamanzy. Porto Alegre: L&PM, 1984. v.2

NOME DA DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa

Prof. Roberto Veras

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA:

Pesquisa social. Problema social e problema de investigação. Métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa. Pesquisa documental. Método etnográfico. História oral e história de vida. Observação participante. Pesquisa participante e pesquisa-ação. Questionário, entrevista e grupo focal. Planejamento de pesquisa e projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

Bosi, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006 (13ª edição).

Brandão, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Ática, 1991.

Haguette, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Editora Vozes, 2005 (10ª edição).

Nogueira, Oracy. Pesquisa social: introdução às suas técnicas. São Paulo: Biblioteca Universitária.

Mann, Peter H. Métodos de investigação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

Mills, Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Minayo, Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1996 (4ª edição).

_____. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: 1997.

Thiollent, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: 1985.
_____. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Editora Polis, 1987.
_____. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.
Weber, Silke; Leithäuser, Thomas. Métodos qualitativos nas ciências sociais e na prática social. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.

EMENTA:

NOME DA DISCIPLINA: Novas Identidades e Novas Relações de Trabalho

Prof. Roberto Mendoza

Dimensões da subjetividade: Sua construção permanente. Conformismo e teoria das minorias ativas. Obediência e Culpabilização da vítima. Processos cognitivos e ideologia. Teorias da construção da identidade social: identidade individual e coletiva.

CARGA HORÁRIA: 45 horas

Programa:

Tema 1- Introdução, a construção permanente da subjetividade: poema de J. Cabral de Melo Neto: Vida e morte Severina, Gohete: Vinca bilova, e contos de J. London. Dimensões da subjetividade (Therborn).

Tema 2- Processos de influencia social: Conformismo e teoria das minorias ativas, aspectos psicológicos dos processos de conformidade e mudança social.

Tema 3- Processos cognitivos e ideologia: sujeição e qualificação ideológica. Ego e alter ideologias. O papel das relações intergrupais assimétrica de poder nas diferenças de atribuição, avaliação, interes, legitimidade, expectativas, motivações, percepções, etc.

Tema 4-- Teorias da construção da identidade social: identidade individual e coletiva: Teorias sócio-psicológicas dos movimentos sociais. Script pratico-cognitivos que delimitam a ação e os objetivos dos movimentos sociais. .

Tema 5- Os valores e as cooperativas de trabalho. Cooperativas tradicionais e “cooperativismo combativo” : O caso das Fábricas Brukman y Zanon de Argentina e Cicclair de Brasil.

REFERÊNCIAS:

- 1- Aguirre A. y Morales F. (1999): Identidad cultural y social. Ed. Bardenas, Barcelona.
- 2- Apalategui, J. (1999): La anticipación de la sociedad, psicología social de los

- movimientos sociales. Ed. Promo libro, Valencia.
- 3- Aiestaran, S. (1996): El grupo como construcción social. Ed. Plural, Barcelona.
 - 4- Bourhis R. Y Leyens, J.P. (1996): Estereotipos, discriminación y relaciones entre grupos. Madrid, Ed. Mc. Graw Hill.
 - 5- Casquette, J. (1998): Política, cultura y movimientos sociales. Bilbao. Ed. Bakeaz.
 - 6- Colom, F. (1998): Razones de identidad. Barcelona, Ed. Antropos.
 - 7- Diliguesnsky, G. (1987): Psicología social de las clases. Bs Aires. Ed. Cartago.
 - 8- Echeverria, A. (1995): Psicología social del prejuicio y del racismo. Madrid, Ed. CERA.
 - 9- Galli Fonseca, T. (2000): Gênero, subjetividade e trabalho. Petrópolis. Ed. Vozes.
 - 10- Ibarra, P. y Tejerian, B. (1998): Los movimientos sociales. Valladolid. Ed. Trotta
 - 11- Laraña, E. y Gusfield, J. (2000): Los nuevos movimientos sociales, de la ideología a la identidad, Madrid, CIS.
 - 12- Morales, F. (2000): Psicología social, Madrid, Mc. G. Hill.
 - 13- Off, C. (1988): Partidos políticos y nuevos movimientos sociales. Madrid. Ed. Sistema.
 - 14- Scott, P. E Zzur, G. (2003): Identidade fragmentação e diversidade na América Latina. Recife. Ed. UFPB.
 - 15- Da Silva Costa, M. (2006): Despotismo de mercado. J. Pessoa. Ed. UFPB.
 - 16- Therborn, G. (1989): La ideología del poder y el poder de la ideología. México. Siglo XXI
 - 17- Toutaine, A. (1998): El retorno del actor. Bs Aires, EUDEBA.
 - 18- Zona Abierta, Revista (1994): Movimientos sociales, Z.A. nº 69. Madrid.

Bibliografía sobre cooperativas....

NOME DA DISCIPLINA: Experiências em Economia solidária

Prof. Roberto Mendoza

CARGA HORÁRIA: 30

EMENTA:

Organização de cooperativas, associações, processos de incubação de empreendimentos solidários; organização de formas de Economia Solidária; práticas de autogestão.

REFERÊNCIAS:

- CORRÊA, E. Et al (2004) **(Re)conhecer diferenças, construir resultados**. Brasília: UNESCO.
- BERTUCCI, A. de Andrade. Et al (Org.) (2003). **20 anos de Economia Popular Solidária: trajetória da CÂRITAS Brasileira dos PACs à EPS.**

NOME DA DISCIPLINA: Cultura e Trabalho (Teoria da Dádiva)

Profª Mércia R Batista

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA:

Antropologia e Economia: formalistas, substantivistas e marxistas. Um debate superado? O lugar das etnografias. O legado de Mauss. O paradigma do Dom. Sacrifício, Dom e Utilitarismo.

Referências

APPADURAI, Arjun (ed.). **The Social Life of Things: Commodities in a Cultural Perspective**. Cambridge University Press, 1986.

AUGÉ, Marc. **Le Dieu object**. Paris,: Flammarion, 1988.

BATAILLE, George [1967] **A Parte maldita**. Precedida de “A Noção de Despesa”. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

BAYLEY, Frederick George (ed.). **Gift and Poisons: The Politics of reputation**. Oxford, Basil Blackwell, 1971.

BELSHAW, C. S. **Troca tradicional e mercado moderno**. RJ: Zahar, 1968.

CAILLE, Alain. [2000] **Antropologia do Dom: o terceiro paradigma**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASTORIADIS, Cornelius. **O mundo fragmentado: as encruzilhadas do labirinto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DALTON, George, “Primitive Money”, **American Anthropologist**, nº 1, 1965, p. 44-65.

_____. “*Teoría económica y sociedad primitiva*”, in: Godelier, M (org). **Antropologia y Economia**. Barcelona: Editorial Anagrama, 1976. (179-207).

DOSSE, François (1992). **Histoire du structuralisme**, 2 tomos. Paris, La Découverte.. (existe edição em português)

DURKHEIM, Emile. (1895) **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____. [1912]. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FIRTH, R. “O contexto social da organização econômica”. Em: **Elementos da organização social**. RJ: Campus, 1980.

FONTES, B; EICHNER, K. Sobre a estruturação de redes sociais em associações voluntárias: estudo empírico de organizações não-governamentais da cidade do Recife. **Revista Sociedade e Estado: Dádiva e solidariedade urbanas**. Brasília UnB, v. 16, jan./dez., 2001.

FORDE, D. (em colaboração com Mary Douglas). “*Economia Primitiva*”. In: Shapiro, H. (org). **Homem, Cultura e Sociedade**. RJ: Fundo de Cultura, 1972.

(381-396)

FRAZER, James [1911]. **O Ramo de Ouro**. Versão ilustrada. Edição do texto: Mary Douglas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.

FREUD, Sigmund [1913]. **Totem e Tabu**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1999.

GODELIER, Maurice. O enigma do dom. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001

_____. “Economia e Sociedade”. Em: Carvalho, E. **Godelier** (Coleção Grandes Cientistas Sociais). SP: Ática, 1981.

_____. “Produção, parentesco e ideologia”. op. cit.

_____. “*Economia e Sociedade: abordagem Funcionalista, Estruturalista e Marxista*” e “*Partes Mortas, Idéias Vivas do pensamento de Marx sobre sociedades primitivas. Marxismo e Evolucionismo*”. In: Carvalho, E. (org). **Antropologia Econômica**. SP: Liv. Ed. Ciências Humanas, 1978. (45-83; 101-135).

KAPLAN, D. “*La controversia formalista-substantivista de la antropologia econômica: reflexiones sobre sus amplias implicaciones*”. In: Godelier, M (org). **Antropologia y Economía**. Barcelona: Editorial Anagrama, 1976. (208-232).

LÉVI-STRAUSS, Claude. [1962]. **O pensamento selvagem**. São Paulo, Melhoramento, 1978.

_____. [1950] Introdução à Sociologia e Antropologia, de MAUSS, Marcel.

L’Ethnographie, XCL (1), número 117, 1995, nº especial: “Regards actuels sur Durkheim et sur Mauss”, textos reunidos por Marcel Fournier e Luc racine.

MARIE, Alain. Relações de parentesco e relações de produção nas sociedades de linhagem. In: POUILLON, François (org.). **A Antropologia Econômica**: correntes e problemas. Perspectivas do homem. Edições 70. SP, 1976.

MARTINS, Paulo Henrique (org.) **A dádiva entre os modernos**: discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **A economia solidária e popular**: questões teóricas e práticas. Recife: Ed. Bargaço, 2003.

MAUSS, Marcel [1950]. **Sociologia e Antropologia**. Com uma Introdução à obra de Marcel Mauss de Claude Lévi-Strauss. São Paulo: E.P.U. – Editora Pedagógica e Universitária Ltda & EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo, 1974.

_____. [1947] Manual de Etnografia. Lisboa: Editorial Pórtico, 1972.

_____. “Esquisse d’une théorie générale de la magie”, em colaboração com Henri Hubert, **L’Année Sociologique**, 1902-1903, reproduzido em Sociologia e Antropologia.

_____. “Origine de la notion de monnaie”, **Anthropologie**, revista do Instituto francês de antropologia, III, nº 1, 1914, p. 14-20.

_____. “Essai sur lê don. Forme et raiosn de l’échange dans les societiés archaïques”, **L’Année sociologique**, nova série, 1, 1925, reproduzido em Sociologia e Antropologia.

MAUSS, Marcel e HUBERT, Henri [1899]. **Ensaio sobre a natureza e a função do sacrifício**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MALINOWSKI, Bronislaw. [1916]“Baloma, Os espíritos dos mortos nas Ilhas Trobriand”. . Em: **Magia, ciência e religião**. Lisboa, edições 70. s/d.

_____. [1922]. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova guiné Melanésia. São Paulo, Editora Abril Cultural, 1976.

_____. [1926].**Crime e Costume na Sociedade Selvagem**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.

MARX, Karl. Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo: Abril

- Cultural, 1976.
- _____. O Capital. São Paulo: Abril Cultural.
- PERISTIANY, J. G. [1965]. **Honra e Vergonha**: valores das sociedades mediterrânicas. Liboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988 [2ª edição]
- PITT-RIVERS, Julian. [1977]. **Antropologia del honor**. O política de los sexos. La influencia del honor y del sexo em la vida de los pueblos mediterrâneos. Editorial Crítica. Grupo editorial Grijalbo. Barcelona, 1979.
- POLANYI, Karl. **Primitive, Archaic and Modern Economies**. Nova York: Anchor Books, Doubleday & Company, 1968.
- _____. **A grande transformação**. RJ: Campus, 1980.
- _____. “*El sistema econômico como processo institucionalizado*”, in: Godelier, M (org). **Antropologia y Economia**. Barcelona: Editorial Anagrama, 1976.(155-178).
- SAHLINS, Marshall. [1976]. **Cultura e Razão Prática**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- _____. [1972]. **Stone age economics**.Chicago: Aldine-Atherton.
- _____. “*A primeira sociedade da afluência*”.In: Carvalho, E. (org). **Antropologia Econômica**. SP: Liv. Ed. Ciências Humanas, 1978. (7-44)
- SEGALEN, Martine [1998]. **Ritos e Rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. Em: VELHO, Otávio (org.) **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- STRATHERN, Marylin [1988]. **The Gender of the Gift**. University of Caligornia Press.
- WOORTMAN, E. “*Parentesco e reprodução camponesa*”. In: **Ciências Sociais Hoje, 1985**. SP: Cortez Editora, 1985. (192-219).

NOME DA DISCIPLINA: Introdução a Economia Solidária
Ângela Metri

CARGA HORÁRIA: 45 horas

EMENTA:

Economia Solidária: Contextualização, Fundamentos, Tradição Teórica e Experiências Históricas; Formulações Intelectuais na Atualidade, Teses e Dilemas.

1. CARVALHO, Maria do Socorro de; ARAÚJO, Nailsa ; ARAÚJO, Vilma Aparecida de. (Organizadoras). DSS e Economia Solidária: Debate Conceitual e Relato de Experiências. Recife: Edições Bagaço, 2000.
2. GAIGER, Luiz Inácio. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. Leituras cotidianas nº 127, 17 de janeiro de 2005.
3. LIMA, Jacob Carlos. O trabalho autogestionário em cooperativas de produção: o paradigma revisitado. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol 19 nº 56. São

Paulo Oct. 2004.

4. NASCIMENTO, Cláudio. A Autogestão e o “Novo Cooperativismo”. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego/ SENAES, 2004.
5. _____. Conselhos, Estado e Democracia. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego/ SENAES, 2004.
6. SINGER, Paul. Globalização e Desemprego – Diagnóstico e Alternativas. São Paulo: Contexto, 2000.
7. _____. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
8. _____. Uma utopia militante: Repensando o socialismo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
9. _____. Desenvolvimento Solidário : Significado e Estratégia. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego/ SEAES, 2004.
10. _____. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. S. Paulo: Estudos Avançados. Vol 18, nº51, 2004
11. TAUILE, José Ricardo. Do Socialismo de Mercado à Economia Solidária. Rio de Janeiro: R. Econ. Contemp. 6(1): 107-122, jan./jun.2002.

NOME DA DISCIPLINA: A Economia Solidária no Brasil

Carga Horária: 45 horas/aula – 03 Créditos

Prof.^a: Ângela Maria Metri Tejo

CARGA HORÁRIA: 45 horas

EMENTA: Experiências de apoio e de trabalho em empreendimentos de economia solidária no Brasil.

REFERÊNCIA:

GAIGER, Luiz Inácio G. (org.). Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004

SINGER, Paul e SOUZA, André Ricardo (org.). O Mundo da Economia Solidária no Brasil: A autogestão como resposta ao desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2000.

SOUZA, André Ricardo, CUNHA, Gabriela Cavalcante, DACUZAKU, Regina Yoneko (Org.). Uma outra Economia é Possível: Paul Singer e a Economia Solidária. São Paulo: Contexto, 2003.

EMENTA:

NOME DA DISCIPLINA: Novas Identidades e Novas Relações de Trabalho

Prof. Roberto Mendoza

Dimensões da subjetividade: Sua construção permanente. Conformismo e teoria das minorias ativas. Obediência e Culpabilização da vítima. Processos cognitivos e ideologia. Teorias da construção da identidade social: identidade individual e coletiva.

CARGA HORÁRIA: 45 horas

Programa:

Tema 1- Introdução, a construção permanente da subjetividade: poema de J. Cabral de Melo Neto: Vida e morte Severina, Gohete: Vinca bilova, e contos de J. London. Dimensões da subjetividade (Therborn).

Tema 2- Processos de influencia social: Conformismo e teoria das minorias ativas, aspectos psicológicos dos processos de conformidade e mudança social.

Tema 3- Processos cognitivos e ideologia: sujeição e qualificação ideológica. Ego e alter ideologias. O papel das relações intergrupais assimétrica de poder nas diferenças de atribuição, avaliação, interes, legitimidade, expectativas, motivações, percepções, etc.

Tema 4-- Teorias da construção da identidade social: identidade individual e coletiva: Teorias sócio-psicológicas dos movimentos sociais. Script pratico-cognitivos que delimitam a ação e os objetivos dos movimentos sociais. .

Tema 5- Os valores e as cooperativas de trabalho. Cooperativas tradicionais e “cooperativismo combativo” : O caso das Fábricas Brukman y Zanon de Argentina e Cclair de Brasil.

REFERÊNCIAS:

- 11- Aguirre A. y Morales F. (1999): Identidad cultural y social. Ed. Bardenas, Barcelona.
- 12- Apalategui, J. (1999): La anticipación de la sociedad, psicología social de los movimientos sociales. Ed. Promo libro, Valencia.

- 13- Ayestaran, S. (1996): El grupo como construcción social. Ed. Plural, Barcelona.
- 14- Bourhis R. Y Leyens, J.P. (1996): Estereotipos, discriminación y relaciones entre grupos. Madrid, Ed. Mc. Graw Hill.
- 15- Casquette, J. (1998): Política, cultura y movimientos sociales. Bilbao. Ed. Bakeaz.
- 16- Colom, F. (1998): Razones de identidad. Barcelona, Ed. Antropos.
- 17- Diliguesnsky, G. (1987): Psicología social de las clases. Bs Aires. Ed. Cartago.
- 18- Echeverria, A. (1995): Psicología social del prejuicio y del racismo. Madrid, Ed. CERA.
- 19- Galli Fonseca, T. (2000): Gênero, subjetividade e trabalho. Petrópolis. Ed. Vozes.
- 20- Ibarra, P. y Tejerían, B. (1998): Los movimientos sociales. Valladolid. Ed. Trotta
- 11- Laraña, E. y Gusfield, J. (2000): Los nuevos movimientos sociales, de la ideología a la identidad. Madrid, CIS.
- 12- Morales, F. (2000): Psicología social, Madrid, Mc. G. Hill.
- 13- Off, C. (1988): Partidos políticos y nuevos movimientos sociales. Madrid. Ed. Sistema.
- 14- Scott, P. E Zzur, G. (2003): Identidade fragmentação e diversidade na América Latina. Recife. Ed. UFPB.
- 15- Da Silva Costa, M. (2006): Despotismo de mercado. J. Pessoa. Ed. UFPB.
- 16- Therborn, G. (1989): La ideología del poder y el poder de la ideología. México. Siglo XXI
- 17- Toutaine, A. (1998): El retorno del actor. Bs Aires, EUDEBA.
- 18- Zona Abierta, Revista (1994): Movimientos sociales, Z.A. n° 69. Madrid.

Bibliografía sobre cooperativas....

NOME DA DISCIPLINA: Desenvolvimento local e economia solidária
Leiliam Cruz Dantas

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA: Desenvolvimento local e globalização. Antecedentes e concepções atuais do desenvolvimento local. Capacitação e redes solidárias no contexto do desenvolvimento local. Participação dos atores territoriais no âmbito do desenvolvimento local. Desenvolvimento local e aspectos culturais do território.

OBJETIVOS: A disciplina se propõe a discutir a temática do desenvolvimento local no âmbito da economia solidária, enfatizando a estreita relação existente entre os dois assuntos, bem como fornecer uma base mínima para desenvolvimentos metodológicos posteriores sob esta perspectiva.

JUSTIFICATIVA: As razões para a ministração da disciplina resultam da relevância

que gira em torno das iniciativas de desenvolvimento local e sua proximidade com as ações conduzidas no contexto da economia solidária. O processo de globalização da economia provocou uma mudança de foco em termos dos estudos acerca do desenvolvimento econômico, possibilitando uma tendência na direção de estudos mais localizados, em que se pode perceber a eficácia das ações mais localizadas e a participação dos atores sociais locais no processo de desenvolvimento. Diante disto, as concepções da economia solidária se inserem na diversidade das abordagens do desenvolvimento local, permitindo um aprofundamento desta relação na direção do associativismo, da cooperação e da participação dos atores sociais com vistas ao desenvolvimento das localidades.

BIBLIOGRAFIA:

- ALBAGLI, Sarita. Globalização e espacialidade: o novo papel do local. In: CASSIOLATO, José E.; LASTRES, Helena M. M. (Ed.). *Globalização & inovação localizada: experiências de sistemas locais no Mercosul*. Brasília: IBICT/MCT, 1999. p.181-198.
- ALBUQUERQUE, Francisco. *Desenvolvimento econômico local*. Rio de Janeiro: BNDES, 2001.
- ALBUQUERQUE, Francisco Albuquerque. *Desarrollo económico local en Europa y América Latina*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1999.
- BANDEIRA, Pedro. *Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional*. Brasília, DF: IPEA, 1999. (Texto para discussão, n. 630).
- BENKO, Georges. A recomposição dos espaços. *Interações*, Campo Grande, v.1, n.2, p. 7-12, mar. 2001. Disponível em: <http://desenvolvimentolocal.ucdb.br/RevistaInteracoes/volume1_N2.htm>.
- BORDENAVE, Juan E. D. *O que é participação*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos; 95).
- CAMAROTTI, I.; SPINK, P. (Orgs.). *Parcerias e pobreza: soluções locais na implementação de políticas sociais*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
- CAMAROTTI, I.; SPINK, P. (Orgs.). *Parcerias e pobreza: soluções locais na construção de relações sócio-econômicas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
- COELHO, Franklin; FONTES, Ângela. Desenvolvimento econômico local e sustentabilidade institucional: as redes de desenvolvimento econômico local – REDEL. In: FÓRUM NACIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL, 1, 1998, Brasília. *Caderno Temático*. Brasília, 1998. p. 63-78.
- COELHO, F. D.; FONTES, A. (Org.). *Desenvolvimento econômico local: temas e abordagens*. Rio de Janeiro: IBAM; SERE/FES, 1996.
- DINIZ, Clélio C.; LEMOS, Mauro B. (Orgs.). *Economia e território*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- FISCHER, Tânia. (Org.). *Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação*. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.
- KHERDJEMIL, Boukalfha; PANHUYS, Henry; ZAOUAL, Hassan. *Territoires et dynamiques économiques: au-delà de la pensée unique*. Paris: L'Harmattan, 1998.
- LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. (Orgs.). *Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita. (Orgs.). *Informação e globalização na era do conhecimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MANCE, Euclides A. *A revolução das redes*. Petrópolis: Vozes, 1999.

MENGIN, J.; MASSON, G. *Guide du développement local et du développement social*. Paris: L'Harmattan, 1989.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Best practices in local development*. 2000. (LEED Notebook n.27). Disponível em: <<http://www.oecd.org/tds/bis/freedoc.htm>>.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Local economies and globalisation*. Paris, 1995. (LEED Notebook n.20). Disponível em: <<http://www.oecd.org/tds/bis/nb20.htm>>.

PANHUYS, Henry. *Do desenvolvimento global aos sítios locais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

PARENTE, Silvana; ZAPATA, Tânia. *Parceria e articulação institucional para o desenvolvimento local integrado e sustentável*. Recife: Banco do Nordeste/PNUD, 1998. 41 p. (Série cadernos técnicos, n. 04).

PECQUEUR, Bernard. *Le développement local: mode ou modèle?* Paris: Syros/Alternatives, 1989.

PUTNAM, Robert D. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

REQUIER-DESJARDINS, Denis. *Décentralisation et dynamiques locales de production dans les pays en développement*. [200-?]. Disponível em: <http://www.cybercable.tm.fr/~jarmah/public_html/denisJuillet2.htm>.

SANTOS, Milton. Globalização e território. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CENÁRIOS PARA O SÉCULO XXI, 1996, Recife. *Documentos básicos...* Recife: SUDENE, 1997.

SILVEIRA, Caio M.; REIS, Liliane C. (Org.). *Desenvolvimento local: dinâmicas e estratégias*. Rio de Janeiro: DLIS/RITS, 2001.

SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.

ZAOUAL, Hassan. *Nova economia das iniciativas locais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ZAOUAL, Hassan. *Globalização e diversidade cultural*. São Paulo: Cortez, 2003.

ZAOUAL, Hassan (Ed.). *La socio-économie des territoires: expériences et théories*. Paris: L'Harmattan, 1998.

ZAPATA, Tânia et al. *Gestão participativa para o desenvolvimento local*. Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano, Recife, 2004. Disponível em: <<http://www.iadh.org.br>>. Acesso em: 06 ago. 2005.

DISCIPLINA: CRISE NO EMPREGO E NOVAS FORMAS DE TRABALHO

Professora: Marileide Mota

Ementa: Trabalho. Diferença entre trabalho e emprego. As mudanças ocorridas no mundo do trabalho. Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. Informalidade, desemprego e precarização. Formas alternativas de trabalho e renda.

Conteúdo programático:

Unidade I

Trabalho:

- * contextualização do trabalho ao longo da história;
- * mudanças do trabalho: formas, conceitos e natureza;
- * debate filosófico a respeito do trabalho.

Diferença entre trabalho e emprego:

- * trabalho concreto (work) e trabalho abstrato (labour)

Unidade II

Taylorismo:

Racionalização do trabalho, OCT, GC, separação: execução e concepção, tempo como mercadoria, extrema especialização e verticalização das funções, equação: produzir mais em uma menor quantidade de tempo, o homem boi, o soldado do trabalho.

Fordismo:

Produção em massa, produção rígida, padronização, linha de montagem móvel, intercambialidade, o dia de cinco dólares, o fordismo como um modo de vida.

Toyotismo:

Ohno, automação microeletrônica, produção flexível (pull system) produção enxuta, redução de custos e busca de qualidade do produto, kaizen (uso do potencial intelectual do operário) J.I.T, kanban, CCQs, trabalho em equipe, polivalência de funções, horizontalização das funções, política de participação.

Unidade III

Mudanças ocorridas no mundo do trabalho:

- * Debate sobre a crise da centralidade do trabalho
- * Exigências do mercado de trabalho, como: escolarização e qualificação profissional;

*Informalidade, desemprego e precarização: nichos que as pessoas vão encontrando à margem do mercado de trabalho como alternativa frente ao desemprego; novas formas de contrato de trabalho: doméstico, parcial, temporário, terceirizado; perdas de direitos trabalhistas;

*Formas alternativas de trabalho e renda: prestação de serviços - o “emprego” realizado sem endereço certo, fábrica ou cartão de ponto; trabalho sem contrato exclusivo – a era da assessoria; a produção familiar cooperativas; A economia solidária.